

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PERCEPÇÕES SOBRE A COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO E DA CARTA CAPITAL DE ATAQUE VIOLENTO NA FAIXA DE GAZA

Fernanda Torres Aguilar Deamo; fernandadeamo@gmail.com Profº Dr. Jorge Arlan de Oliveira Pereira; jorgearlan.op@gmail.com (Orientador)

RESUMO

Este artigo busca conceituar mídias alternativas e identificar o seu papel na cobertura de notícias em contraponto ao papel das mídias tradicionais, a fim de compreender a transformação dessa disputa de poder entre as mídias hegemônicas e contra-hegemônicas, bem como os seus reflexos na qualidade da informação jornalística. Numa proposição objetiva, fizemos um levantamento de notícias a respeito do ataque das tropas de Israel contra cidadãos palestinos que buscavam ajuda humanitária no dia 29 de fevereiro de 2024. Comparou-se a cobertura dos veículos *Folha de São Paulo* e *Carta Capital*, sendo o primeiro considerado, neste estudo, como representante do campo hegemônico e, o segundo, como representante do campo contra-hegemônico dentro da realidade midiática brasileira. Atenta-se para os aspectos que mereceram destaque no conjunto de notícias e os possíveis agendamentos pretendidos a partir das valorações e dos significados explicitados.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativas midiáticas; hegemonia e contra-hegemonia; Jornalismo; Faixa de Gaza; Conflito.

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo possui um objetivo social indissociável de seu caráter profissional. A função de levar informação de qualidade, verídica e comprometida com o direito do público à informação assume um caráter desafiador. Seria possível a imprensa fazer a cobertura de todos os fatos importantes que acontecem num único dia em um país vasto como o Brasil?

Em contrapartida a todas essas informações que nascem, se perdem e que impactam a realidade de grupos e indivíduos específicos, encontramos a disputa pelo poder e pela narrativa das mídias hegemônicas (tradicionais, representadas por conglomerados midiáticos, caso da Rede Globo, Folha de São Paulo e outros) e as contra-hegemônicas (imprensa alternativa que busca informar em perspectiva diferente da mídia tradicional), que lutam entre si pela narrativa do que é verdade e do que é, ou não, importante de ser veiculado e passado adiante.

Por isso, o intuito deste artigo é o de buscar conceituar primeiramente o que são jornalismo, mídias alternativas ou progressistas (campo contra-hegemônico) e mídias tradicionais ou corporativas (campo hegemônico), ao mesmo tempo em que procuramos identificar o papel social e político que ambos os campos cumprem através de suas produções jornalísticas.

Nosso estudo se restringe a um caso específico, na intenção de perceber os processos narrativos e suas diferenças por meio de uma situação concreta. Interessamos ver como a *Folha de São Paulo* e a *Carta Capital* abordaram o episódio da morte de mais de cem palestinos famintos, sob a ação militar de Israel, no dia 29 de fevereiro de 2024, quando eles procuravam receber os alimentos fornecidos por organizações ligadas à ajuda humanitária internacional. Avaliamos ser possível colher dados que apontem sentidos maiores ou menores de fidedignidade das coberturas com os fatos, estabelecendo diferenciações entre as posturas das duas mídias consideradas.

Como recurso de exposição dos dados, usamos as imagens dos *sites* das mídias em que aparecem a manchete e parte dos dados das notícias analisadas. Consideramos particularmente conceitos expressos pelos autores José Marques de Mello, Nelson Traquina e Cicilia M. Krohling Peruzzo para fundamentação e contextualização da temática. Nossas observações se preocupam em perceber as principais diferenças entre as matérias em termos de forma, linguagem, propósito e qualidade das informações apresentadas. As notícias que consideramos relevantes para o caso foram publicadas nos *sites* da Folha de São Paulo e da Carta Capital, cuja localização e delimitação do assunto seguiu o critério de busca pela data do acontecimento, 29/02, associada à palavra “GAZA”.

2. JORNALISMO E OS CAMPOS DAS MÍDIAS

Antes de entendermos o que são mídias alternativas e como elas se classificam é importante delimitar quais as características que fazem o jornalismo existir como existe. Para o Professor José Marques de Mello, responsável pela consolidação das teorias jornalísticas no Brasil entre as décadas de 1950 e 70, conceitua o trabalho jornalístico como:

“Um processo social que se articula a partir da relação (periódica/ oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal/ revista/ rádio/ televisão...) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas- universos culturais ou ideológicos (MELLO, 1985)”.

As especificações apresentadas por Mello, funcionam no dia a dia através da organização das redações que apuram os fatos recentes e definem o que é de maior interesse público e que será veiculado. Esse modelo de hierarquização das informações, priorizando e decidindo o que vai ser veiculado ou não a partir da sua capacidade de causar interesse no público é conceituado como agendamento da informação. Esse agendamento, ou *agenda-setting*, apesar de servir para se comunicar com o máximo de pessoas possíveis dado o parâmetro utilizado de interesse público, mas também acaba não veiculando realidades de nichos específicos que também poderiam ter o seu espaço na mídia.

Para Nelson Traquina, o jornalismo existe como o “Quarto Poder” a fim de se preservar e assegurar a democracia na sociedade através do comprometimento com a realidade e com a informação de qualidade e ética. Ele também destaca que, por ser uma profissão de cunho social com o objetivo de informar a sociedade, o jornalismo nem sempre consegue cobrir tudo o que acontece o tempo todo:

“Uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias, embora seja uma criatividade restringida pela tirania do tempo, dos formatos, e da hierarquia dos superiores, possivelmente do próprio dono da empresa (TRAQUINA, 2005)”

O conceito utilizado por Traquina do jornalismo como um instrumento de manutenção da democracia demonstra que a quantidade de informações que não são veiculadas nas mídias hegemônicas, por uma série de priorizações de programação, escolhas regionais ou até mesmo linha editorial, traz restrições à pluralidade efetiva das notícias.

Deste cenário surge a necessidade de meios de comunicação que reproduzam ideais diferenciados e situações que nem sempre ganham uma repercussão midiática nos meios hegemônicos, mas que são importantes a título de conhecimento e

informação social. Poderíamos perguntar, a título de provocação ao presente estudo, se as mídias alternativas fazem de fato jornalismo.

3- Especificações das mídias alternativas

As mídias alternativas representaram no contexto da sociedade brasileira uma reação aos veículos tradicionais da imprensa, auxiliando na divulgação de informações consideradas pertencentes a determinados nichos, exercendo assim o seu papel social informativo na manutenção da democracia, sobretudo apresentando uma alternativa aos meios conservadores da mídia hegemônica. Os primeiros registros destes veículos no Brasil remontam ao século XIX com edições que defendiam o fim da abolição da escravatura e acerca das organizações e direitos dos operários nos sindicatos trabalhistas já no século XX, onde ganhou força sobretudo nas décadas de 70 e 80 através dos movimentos sindicalistas.

Para fins de conceituação, a autora Cicilia M. Krohling Peruzzo (2009), que estuda mídias não hegemônicas a partir de suas manifestações durante a ditadura militar no Brasil, separa essas comunicações em duas principais correntes: comunicação popular, alternativa e comunitária, e imprensa alternativa levando em consideração que uma mesma mídia não precisa estar encaixada em apenas uma definição já que o formato, o veículo e suas características abrem espaço a um hibridismo natural das transformações da mídia pós internet.

Apresentamos abaixo um quadro das classificações estabelecidas por Peruzzo (2009).

1. Comunicação popular, alternativa e comunitária: sendo uma iniciativa do próprio povo através de comunidades e localidades ideológicas ou físicas, sendo elas online ou presenciais sem quaisquer fins lucrativos. Tem como principal objetivo ir contra o status quo defendido na mídia hegemônica, representando lutas em busca da justiça social. São comunicações feitas pelo povo para o povo. Pode ser dividida entre:

a) Comunicação popular e comunitária: processos de comunicação que nascem através de movimentos sociais populares e obedecem às suas demandas

exclusivamente com caráter educacional, cultural e mobilizatório, onde todo o processo é conduzido pelo cidadão seja na produção do conteúdo, coleta de informações e distribuição do material;

b) Comunicação popular alternativa: processos de comunicação que podem envolver segmentos populares, mas não possuem vínculo obrigatório com suas pautas e posições além de estarem geralmente ligados a ONGs, universidades, órgãos públicos, igrejas, mas também nascendo autonomamente;

2. Imprensa alternativa: este segmento já adquiri um caráter alternativo aos meios de comunicação hegemônicos por organizarem a informação de forma basicamente jornalística. Podem ser divididos em:

a) Jornalismo popular alternativo (ou de base popular): tem a sua circulação no mesmo âmbito das informações divulgadas pela comunicação popular e comunitária;

b) Jornalismo alternativo colaborativo (de informação geral ou especializada): se organiza como uma forma de preencher lacunas de informações não veiculadas nas mídias hegemônicas ou em trazer uma alternativa aos conteúdos nelas divulgadas. Podem ser específicas na tratativa de temas políticos, econômicos, informações locais, etc. Funciona através de um caráter colaborativo que pode surgir como um caráter de ajuda realizado através de voluntários que possuem propostas editoriais diferenciadas como o caso da revista Viração e o jornal Trecheiro. Também podem se caracterizar, por conta da revolução da internet, em sites online de caráter colaborativo através de membros que produzem conteúdo por conta própria e ali veiculam como o Centro de Mídia Independente (CMI), Overmundo, Canal Motoboy, etc.;

c) Jornalismo alternativo autônomo: é uma imprensa que pode fornecer informações gerais, literário ou político e podem ser criados por microempresários ou indivíduos específicos;

d) Jornalismo político-partidário: imprensa voltada para representação política de partido políticos, candidatos ou figuras públicas;

e) Jornalismo sindical: informações produzidas e veiculadas nos sindicatos de trabalhadores.

Sobre as diferenciações entre o conteúdo gerado pelas mídias hegemônicas e as não hegemônicas, Cicilia diz:

“Trata-se da prática do “jornalismo cidadão” e de fontes abertas (open sources) da era digital que derruba a figura do gatekeeper e incentiva a participação ativa das pessoas no fazer comunicacional. É um campo aberto para o resgate da palavra do povo que tanto queria Paulo Freire (PERUZZO, P.131, 2009).”

Também é importante ressaltar o quanto a internet ajudou a disseminar a cultura das imprensas alternativas não só por juntarem diferentes grupos sociais, oferecendo um espaço para diferentes vozes se encontrarem, mas também por fornecerem uma plataforma alternativa para que as mídias sejam nutridas. A autora ainda aponta que:

“Ao incorporar suportes digitais e interativos em tempo real, engendram não só conteúdos diferenciados a partir de novos olhares tendo em vista a desalienação, mas também novos procedimentos de ação na construção e na difusão de mensagens, na socialização de conhecimentos técnicos (e outros), na criação de códigos compartilhados de conduta e na instituição de novas relações sociais de produção que põem em suspensão a hierarquia e a burocracia tradicional e o sentido da propriedade privada (PERUZZO, P.131, 2009).”

7. Análise das coberturas

No dia 29 de fevereiro de 2024 ocorreu o ataque de soldados israelenses contra os cidadãos palestinos na Faixa de Gaza que buscavam ajuda humanitária e foram baleados em uma tentativa de passagem das forças com mantimentos e remédios para a população.

O site do veículo Carta Capital, um jornal considerado como imprensa não hegemônica, que se encaixa na definição de imprensa jornalismo alternativo autônomo de Peruzzo, publicou 5 matérias neste dia. Já o site da Folha de São Paulo, um veículo hegemônico, fez 13 publicações nesta data. Algumas das publicações possuem um teor parecido, porém as matérias complementares deixam mais claro o objetivo editorial de cada um dos veículos.

7.1. Notícias semelhantes

a) Situação 1

CartaCapital

EDIÇÃO DA SEMANA

MUNDO

Número de mortos na guerra em Gaza supera 30.000, afirma o Hamas

O conflito, que transformou Gaza em uma "zona de morte" segundo as Nações Unidas, é de longe o mais violento dos cinco já travados entre Israel e Hamas

POR AFP
29.02.2024 06H17

THE NEW YORK TIMES · GUERRA ISRAEL-HAMAS

Número de mortos em Gaza ultrapassa 30 mil, diz Hamas

Marca sombria equivale a 1 palestino morto em casa 73 habitantes da Faixa; maioria das vítimas é civil



29.fev.2024 às 23h15

Victoria Kim

O enfoque dado na matéria da Carta Capital publicada às 06h17 está nas consequências da guerra como a fome, falta de remédios e causalidade de civis. A matéria menciona Estados Unidos e Catar como os mediadores da guerra e suas posições otimistas em relação a uma trégua próxima, além de mencionar que a União Europeia e os Estados Unidos classificam o Hamas como um "grupo terrorista". Eles fazem uma rápida recapitulação dos acontecimentos que levaram até este momento desde o início no dia 07 de outubro, além de enfatizarem a quantidade de reféns mantidos e das mortes até o momento. Fazem uma menção especial às condições da fome que fizeram com que o povo palestino precisasse se deslocar e menciona as condições em que estão vivendo, denunciados pela ONU. Menciona também o possível cessar-fogo antes do Ramadã e do interesse israelense de expandir a ofensiva para outras áreas. As informações foram retiradas da Agência de notícias Francesa, AFP.

Já a matéria da Folha de São Paulo publicada às 23h15 destaca inicialmente a quantidade de pessoas mortas desde o início do conflito, trazendo estatísticas e confirmando que apesar de chocante, não é possível precisar o real número de causalidades, sobretudo de civis. Destaca que até mesmo o aliado mais forte, Joe Biden, não está satisfeito com a quantidade de pessoas mortas no conflito, o que aumenta a pressão de Israel. Destacam EUA, Qatar e Egito como mediadores e reforça que um dos líderes do Hamas está aberto a um acordo, mas também está disposto a continuar lutando e destaca o pedido para que o povo palestino marche para lutar contra as tropas. Mencionam a luta contra a fome e doenças, sobretudo os bebês e o pedido do diretor-geral da ONU em clamar por um cessar-fogo.

b) Situação 2

GUERRA ISRAEL-HAMAS · ESTADOS UNIDOS

Israel atira em civis que faziam fila por ajuda em Gaza; Hamas fala em 112 mortos

Tel Aviv afirma que episódio de violência começou com palestinos e admite responsabilidade por dez mortes

F WhatsApp Facebook Twitter LinkedIn Email Print

29 fev 2024 às 09:07
Atualizado: 29 fev 2024 às 20:53

SÃO PAULO A fãção [palestina](#) Hamas acusou as Forças de Defesa de [Israel](#)

lá fora
Semanalmente, os rrinzi

CartaCapital EDIÇÃO DA SEMANA

MUNDO

Soldados de Israel atiram contra multidão desesperada para obter ajuda em Gaza

Pelo menos 110 pessoas morreram, segundo o Ministério da Saúde do território palestino

POR AFP

29.02.2024 09H07 | ATUALIZADO HÁ 15 DIAS

TERRORISMO - GUERRA ISRAEL-HAMAS

Vídeo divulgado por Israel mostra multidão aglomerada em caminhões humanitários em Gaza

Hamas acusa país adversário de ter matado 112 pessoas; Tel Aviv admite dez mortes e alega que palestinos causaram confusão



29. fev 2024 às 18h02

A primeira matéria divulgada pela Folha de São Paulo às 08h07 apresenta o Hamas como “grupo terrorista” e divulga informações fornecidas pelas forças de Israel dizendo que a violência surgiu por parte dos palestinos e que Israel apenas atirou contra quem oferecia alguma violência por estarem saqueando os caminhões. Quando não se afastaram depois dos tiros de advertência, os soldados israelenses atiraram matando cerca de 10 pessoas e não as 100 divulgadas pelo Hamas.

A matéria cita as demonstrações de indignação com a situação feita pelos representantes da Casa Branca, governo egípcio, austríaco e jordaniano, assim como o secretário geral das nações unidas. Já o presidente colombiano associa os ataques ao Holocausto, mas o alto comissário dos direitos humanos da ONU revela que ambos os lados praticaram ações contra humanitárias.

Ainda diz que um dos oficiais israelenses afirmou em uma entrevista anônima que houve um número de mortes desconhecidas, além do próprio hospital que disse que foram recebidas cerca de 200 pessoas.

Na matéria da Carta Capital às 09h07 é dado um destaque na condição de “faminta” da população que estava presente, além de destacarem a posição do Hamas de que a situação deixou pelo menos 112 pessoas mortas e pessoas feridas como um “massacre”. A informação de que o secretário de defesa dos EUA denominou cerca de 25 mil crianças e mulheres mortas desde o início do conflito em outubro de 2023 também está destacada em cores específicas no texto.

A segunda matéria divulgada pela Folha de São Paulo às 18h02 apresenta as mesmas informações da matéria anterior, porém deixando de fora todas as

manifestações de indignação com as ações do governo de Israel. Nesta matéria apenas é divulgado que o governo de Israel reagiu ao povo palestino que não obedeceram aos tiros de advertência e que não houveram tantas fatalidades quanto divulgadas pelo Hamas, ao qual se referem como “grupo terrorista”.

C) Situação 3



A matéria publicada pela Folha de São Paulo às 13h51 traz a correção feita pelo próprio Pentágono dizendo que não é possível estimar com certeza quantas pessoas morreram até o momento no conflito entre Israel e Palestina. A porta-voz do Pentágono, Sabrina Light afirmou que o número relatado anteriormente é do total de mortos, não apenas mulheres e crianças, e que as informações são divulgadas pelo Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. Lloyd ainda completa dizendo que foram fornecidas 21 mil munições guiadas de precisão à Israel desde o começo do conflito.

A matéria é finalizada relembrando o conflito ao grupo de palestinos que aguardava por ajuda humanitária, reforçando que o conflito foi iniciado pelos palestinos e que o governo de Israel reconhece menos de 10 mortos e não os 100 divulgados pelo Hamas.

Já na matéria publicada pela Carta Capital às 14h39 traz a informação de que o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin afirmou que mais de 25 mil crianças e mulheres morreram nos conflitos travados entre Palestina e Israel, sob a ofensiva de Tel. Aviv desde o dia 07 de outubro quando o Hamas atacou o território israelense. A matéria ainda afirma que este é o conflito mais violento dentre os 5 travados entre Israel e Palestina, que transformou a zona de combate em uma verdadeira “zona de morte”.

D) Situação 4

18h44
29.fev

Presidente da Colômbia suspende compra de armas de Israel em resposta a mortes em Gaza

CartaCapital EDIÇÃO DA SEMANA

MUNDO

Lula discute situação em Gaza com o presidente da Colômbia nesta sexta

O encontro com Gustavo Petro ocorrerá na ilha caribenha de São Vicente e Granadinas

POR AFP
29.02.2024 22H35

Na matéria publicada pela Folha de São Paulo, às 18h44, detalha que o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, suspendeu os pedidos de compra de armas de Israel após os ataques aos civis palestinos que aguardavam por ajuda humanitária. A notícia passa a descrever que os militares israelenses abriram fogo após os ataques dos civis e que admitiram apenas uma parcela das mortes divulgadas pelo Hamas, que totalizavam 112 mortos e 280 feridos.

A matéria ainda traz uma declaração do presidente colombiano no X (antigo Twitter) onde classifica os acontecimentos como genocídio, comparando ao Holocausto e dizendo que o mundo deveria impor sanções ao ministro israelense, Biyamin Netanyahu.

Já na matéria publicada na Carta Capital às 22h35 não há menção a opinião do Presidente colombiano, seu enfoque se dá na visita que o presidente Lula irá se realizar com o presidente colombiano, Gustavo Petro, o titular de Relações exteriores do Chile e do México, Alberto van Klaveren e Alicia Bárcena na Ilha Caribenha de São Vicente e Granadinas.

A matéria ainda faz uma recapitulação da quantidade de mortos e de reféns segundo os dados da AFP e faz uma menção à opinião do Presidente Lula classificando os atos como “terroristas”.

7.2 Notícias complementares

FOLHA DE S.PAULO - FOLHINHA



Entenda por que o Holocausto é um tema tão sensível para os adultos

O que acontece hoje em **Gaza** é terrível, também, assim como foi uma barbaridade o ataque do Hamas contra Israel em 7 de outubro do ano passado. ...

29.fev.2024 às 4h00

A matéria escrita por Igor Gielow, publicada às 4h na Folha de São Paulo, começa descrevendo o efeito de “redução à Hitler” explicado pelo filósofo alemão-americano, Leo Strauss, mais tarde refinada pelo advogado americano Mike Godwin, levando seu nome inclusive na cunhada expressão da “Lei de Godwin” que diz que “À medida que uma discussão online se alonga, a probabilidade de surgir uma comparação envolvendo Adolf Hitler ou os nazistas tende a 100%”.

Ele faz um apanhado dos acontecimentos durante o Holocausto dizendo que todo o genocídio foi arquitetado desde o início no livro “Minha Luta” e que foi sendo colocado em prática ao longo de uma série de tentativas e aprimoramentos, até chegar no genocídio em escala industrial em que foi realizado.

Por conta deste nível de planejamento, segundo o colunista, não é possível se dizer que o que ocorre hoje entre Palestina e Israel é comparável ao Holocausto, apesar de ainda possuir um nível muito alto de horror. Ele não deixa de comparar dizendo que o que foi feito por Israel é tão terrível quanto os ataques feitos pelo Hamas contra Israel em 07 de outubro.

FOLHA DE S. PAULO - ILUSTRADA



Bienal de Veneza defende participação de Israel após artistas pedirem expulsão

Carta aberta exigia que país fosse banido do evento mais importante do mundo da arte por ofensiva na Faixa de Gaza. Em claro sinal das profundas divisões em relação a guerra Israel-Hamas, milhares ...

29.fev.2024 às 12h49

A matéria publicada pela Folha de São Paulo às 12h49, traz a notícia de que mais de 17 mil signatários assinaram uma petição para que Israel não participe da exposição na Bienal de Veneza, visto que países que possuem conflitos semelhantes não participam do evento (A África do Sul durante parte do apartheid e a Rússia durante a guerra com Ucrânia). O ministro da Cultura da Itália, porém, se mostrou favorável à participação do país dizendo que a arte não poderia ser um local de censura e sendo ainda mais enfático em uma declaração dizendo que Israel deveria poder representar a cultura de seu povo ainda mais quando está sob ataque de terroristas impiedosos”. A matéria descreve as divergências referente à participação de outros países quando em conflito, sobretudo a Rússia, e sobre como pessoas que se manifestam contra Israel estão sofrendo sanções no mundo artístico.

FOLHA DE S. PAULO - PODER



Câmara esconde lista de deputados que assinaram pedido de impeachment contra Lula

lista oficial de deputados federais que assinaram o pedido de impeachment contra Lula (PT) protocolado por bolsonaristas em decorrência da comparação feita pelo petista da ação de Israel em Gaza ...

29.fev.2024 às 13h00

A matéria publicada às 13h na Folha de São Paulo, escrita por Victoria Azevedo e Ranier Bragon, descreve a reação dos deputados à comparação feita pelo Presidente Lula das ações de Israel contra Gaza ao Holocausto. Segundo a matéria foi protocolado um pedido de impeachment ao presidente decorrente desta fala, ação proposta pela deputada Carla Zambelli. A informação do nome dos deputados que assinaram o pedido, porém não foi divulgada apesar da equipe da Folha ter entrado em contato com a assessoria do presidente da Câmara, Arthur Lira, e realizado um pedido formal à Secretaria Geral da Mesa. O restante da matéria detalha o motivo desta falta de resposta não ser comum, além do processo de impeachment.

FOLHA DE S.PAULO - MUNDO



Lula diz que Brasil é contra ação de Israel em Gaza assim como é contra o Hamas

Todo mundo sabe que o Brasil é contra o que está acontecendo na Faixa de Gaza, da mesma forma que fomos contra os atos terroristas do Hamas. ...

29.fev.2024 às 13h06

A matéria publicada na Folha de São Paulo às 13h06, destaca a fala do Presidente Lula em garantir a paz no Brasil com outros países além de estreitar as fronteiras e tratados comerciais com outros países como a Guiana e Venezuela. Ela ainda destaca a fala de que “o Brasil não precisa de guerras” e que é contra a ação de Israel na Palestina, da mesma forma que foi contra o ataque do Hamas em 7 de outubro e foi contra a Guerra da Ucrânia.

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO



Guerras sequestram debate econômico, e ministros do G20 não chegam a acordo para comunicado

mesmo foi a questão ucraniana, já que a Guerra Israel-Hamas foi mais consensual, segundo um membro da delegação brasileira, e os países haviam concordado em tratar da "crise humanitária em Gaza ...

29.fev.2024 às 15h48

MUNDO

ONU condena mortes durante entrega de ajuda em Gaza; EUA cobram 'respostas' de Israel

Porta-voz do secretário-geral ainda ressaltou o 'desespero' dos moradores do enclave em meio aos ataques israelenses

POR CARTACAPITAL
29.02.2024 16H27

Na matéria publicada pela Carta Capital às 16h27, descreve a reação do secretário geral da ONU, Antônio Guterres contra os ataques realizados ao povo palestino pelos israelenses. A porta-voz do secretário, Stéphane Dujarric, diz que não importa como as mortes aconteceram, elas são atos de violência decorrentes do conflito. A matéria ainda descreve que o governo dos EUA está solicitando respostas sobre como as mortes ocorreram e que os civis que estão na zona da guerra estão desesperados, sobretudo os que se encontram mais ao norte, onde a ONU não consegue oferecer ajuda há mais de uma semana.

FOLHA - COLUNISTAS - MÔNICA BERGAMO



Imagem de Israel despenca no Brasil, mas Lula exagera ao comparar atos do país aos de Hitler, diz pesquisa Quaest

VOZES CONTRÁRIAS Bolsonaro tem defendido o país, enquanto Lula repete que Israel está cometendo um genocídio e matando mulheres e crianças inocentes em Gaza. ...

29.fev.2024 às 23h00

A coluna, escrita por Mônica Bergamo e publicada na Folha de São Paulo às 23h, traz o resultado da pesquisa Genial/Quaest, realizada com 2000 pessoas entre 25 e 27 de fevereiro. Os resultados foram que a imagem da Palestina que em outubro possuía aprovação de 43% dos brasileiros, subiu para 45%. Sobre Israel, nos eleitores de Lula sua aprovação desceu de 42% para 24% e dos que não apoiam o petista, subiu de 37% para 56%. Sobre a declaração de Lula comparando a guerra com o Holocausto, 60% dos entrevistados disseram que ele exagerou e 28% disseram que não exagerou. Fazendo um recorte político, dos eleitores de Lula, 43% acreditam que ele exagerou ao fazer a comparação e 45% acreditam que não exagerou. Já os eleitores de Bolsonaro, 85% acreditam que a fala do Presidente foi exagerada. A matéria ainda traz recortes por religião e das reações do governo de Israel em declarar o presidente como persona non grata.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como quarto pilar da democracia o jornalismo possui um dever de fornecer informações coesas, completas e de qualidade à população para que esta possa exercer o seu poder de decisão e livre pensamento. O jornalismo deve apurar e fornecer a base necessária para que as realidades sejam expostas e que todos tenham o direito de exercer o seu papel como cidadão consciente e atuante em uma sociedade marcada pela diversidade de opiniões, condições e situações.

Para que isso aconteça é necessário que haja um comprometimento das mídias em fornecer estas condições aos cidadãos. Em nota, a União Latina de Economia Política da Informação e da Cultura (ULEPICC) constatou que a cobertura midiática dos acontecimentos na Faixa de Gaza está sendo feita através dos interesses do imperialismo estadunidense, que não apenas financia, mas também endossa o discurso israelense. Ainda deixa evidente que as quebras de promessas

feitas pelo Estado de Israel não estão sendo expostas, assim como as análises de contexto históricas que podem dar profundidade às coberturas.

Podemos notar pela análise das matérias publicadas na *Folha de São Paulo* relativas aos ataques contra os palestinos, no dia 29 de fevereiro, que se evidencia a falta de uma necessária verificação do veículo sobre o número de mortos, intenções ou até mesmo responsabilidades do Estado de Israel. Mesmo em matérias complementares a respeito do episódio, a *Folha* busca suavizar os atos violentos do Estado de Israel contra o povo palestino, em situação de fome e doenças, cujos métodos são comparáveis aos adotados no Holocausto contra o próprio povo de Israel.

O posicionamento editorial se reafirma nas matérias complementares analisadas pelo presente estudo, em que constam os resultados da pesquisa Genial/Quaest sobre a taxa de aprovação do Estado de Israel e da Palestina no contexto do conflito. Bem como a avaliação das críticas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva comparando os métodos de Israel ao genocídio planejado e executado por Hitler. A visão da *Folha de São Paulo* aparece mais uma vez na matéria que aborda o tema do holocausto como mais sensível para a maioria dos adultos e o quanto a comparação do conflito de Gaza com o holocausto de Israel seria desmedida, alarmista e descuidada.

Nas demais notícias, como a do encontro de Lula com o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, na qual a manchete diz que Lula é tão contra a ação de Israel em Gaza como contra o ataque do Hamas a Israel. Na mesma linha, podemos situar a reportagem em torno das discussões do grupo G20, quando o conflito Israel-Palestina pode ser confundido com a guerra Rússia-Ucrânia, promovendo um tom sensacionalista. Relacionamos ainda e principalmente a matéria da *Folha de São Paulo* sobre o pedido de impeachment do presidente Lula apresentado por parlamentares de partidos da oposição na Câmara dos Deputados. A inserção deste conjunto de matérias parece tirar o foco do que realmente acontece e quais as possíveis consequências econômicas e diplomáticas para o nosso país, revelando um interesse maior em causar impacto e alarmismo na opinião pública.

Se compararmos o acervo da Carta Capital analisado, podemos notar uma diferença: todas as matérias relacionadas a este tema tratam especificamente sobre cobertura dos fatos, número de mortos e feridos, negociações diplomáticas da ONU para fins de ajuda humanitária, e como o tema está sendo retratado. Não há espaço para matérias complementares que fujam deste tema ou forneça qualquer tipo de “cortina de fumaça” a ele. A revista não adotou a estratégia de produzir matérias complementares para cerca o tema dentro de determinado enfoque.

Faz-se necessário voltar ao tema da importância das mídias não hegemônicas frente ao combate do controle da narrativa das mídias hegemônicas, onde as estruturas tradicionais não se referem a certos fatos em razão de seus interesses econômicos, políticos ou ideológicos. É necessário que haja uma mídia que observe, puxe, repuxe e descubra a realidade para levar a informação de qualidade e completa ao cidadão que espera por isso, a fim de formar a sua opinião com todos os fatos em cima da mesa.

Quando enfrentamos uma situação tão crítica, desumana e com tantas nuances possibilitadas pela cobertura de uma guerra, é preciso estar disposto, como jornalista, a se debruçar sobre os fatos, contextos sociológicos, econômicos, políticos e históricos. Caso contrário, as incursões jornalísticas estariam condenadas a uma narrativa pelo ponto de vista de quem, sistematicamente, sempre definiu o que podia ou não ser dito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFP. Lula discute situação em Gaza com o presidente da Colômbia nesta sexta. Site Carta Capital, 29 de Fevereiro de 2024 às 22h35. Disponível em:
<<https://www.cartacapital.com.br/mundo/lula-discute-situacao-em-gaza-com-o-presidente-da-colombia-nesta-sexta/>> Acesso em: 16/03/2024

AFP. Mais de 25 mil mulheres e crianças morreram em Gaza desde outubro, diz chefe do Pentágono Site Carta Capital/ Carta expressa, 29 de Fevereiro de 2024 às 14h39. Disponível em:
<<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/mais-de-25-mil-mulheres-e-criancas-morreram-em-gaza-desde-outubro-diz-chefe-do-pentagono/>> Acesso em: 16/03/2024

AFP. Soldados de Israel atiram contra multidão desesperada para obter ajuda em Gaza. Site Carta Capital, 29 de Fevereiro de 2024 às 09h07. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/gaza-50-palestinos-mortos-por-disparos-israelenses-quando-corriam-na-direcao-de-caminhoes-de-ajuda/>> Acesso em: 16/03/2024

AMÂNCIO, Thiago; MOURA, Julia. Guerras sequestram debate econômico, e ministros do G20 não chegam a acordo para comunicado. Coluna veiculada na Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 15h48; Atualizado: 29.fev.2024 às 22h21 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/02/mencao-a-guerras-da-ucrania-e-em-israel-dificulta-consenso-entre-ministros-do-g20.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

AZEVEDO, Victoria; BRAGON, Ranier. Câmara esconde lista de deputados que assinaram pedido de impeachment contra Lula. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 13h00. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/02/camara-esconde-lista-de-deputados-que-assinaram-pedido-de-impeachment-contralula.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

BERGAMO, Monica. Imagem de Israel despenca no Brasil, mas Lula exagera ao comparar atos do país aos de Hitler, diz pesquisa Quaest. Coluna veiculada na Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 23h00. Atualizado: 1º.mar.2024 às 10h16 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/02/imagem-de-israel-despenca-no-brasil-mas-lula-exagera-ao-comparar-atos-do-pais-aos-de-hitler-diz-pesquisa-quaest.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

BOTACINI, Guilherme. Lula diz que Brasil é contra ação de Israel em Gaza assim como é contra o Hamas. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 13h06. Atualizado: 29.fev.2024 às 13h32. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/02/lula-diz-que-brasil-e-contraaacao-de-israel-em-gaza-assim-como-e-contrao-hamas.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

Carta Capital. Número de mortos na guerra em Gaza supera 30.000, afirma o Hamas. Site Carta Capital, 19 de Fevereiro de 2024 às 06h17. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/numero-de-mortos-na-guerra-em-gaza-supera-30-000-afirma-o-hamas/>> Acesso em: 16/03/2024

Carta Capital. ONU condena mortes durante entrega de ajuda em Gaza; EUA cobram 'respostas' de Israel Site Carta Capital, 29 de Fevereiro de 2024 às 16h27. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/onu-condena-mortes-durante-entrega-de-ajuda-em-gaza-eua-cobram-respostas-de-israel/>> Acesso em: 16/03/2024

Folha de São Paulo. Acompanhe as principais notícias sobre a guerra Israel-Hamas; siga: Presidente da Colômbia suspende compra de armas de Israel em resposta a mortes em Gaza Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 18h44. Disponível em: <<https://aovivo.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/11/6355-acompanhe-as-principais-noticias-sobre-a-guerra-israel-hamas-siga-presidente-da-colombia-suspende-compra-de-armas-de-israel-em-resposta-a-mortes-em-gaza>>

[is-noticias-sobre-a-guerra-israel-hamas-siga.shtml#post439687](#)> Acesso em:
16/03/2024

Folha de São Paulo. Como as falas de Lula sobre Gaza repercutiram entre judeus?
Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 07h00. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/tv/2024/02/como-as-falas-de-lula-sobre-gaza-repercutiram-entre-judeus.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

Folha de São Paulo. Como as falas de Lula sobre Gaza repercutiram entre judeus?
Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 07h00. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/tv/2024/02/como-as-falas-de-lula-sobre-gaza-repercutiram-entre-judeus.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

Folha de São Paulo. EUA recuam depois de dizer que mais de 25 mil mulheres e crianças já morreram em Gaza. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 13h51. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/02/eua-dizem-que-mais-de-25-mil-mulheres-e-criancas-ja-morreram-em-gaza.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

Folha de São Paulo. Israel atira em civis que faziam fila por ajuda em Gaza; Hamas fala em 112 mortos. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 08h07; Atualizada em 29.fev.2024 às 20h53. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/02/hamas-acusa-israel-de-atacar-civis-que-formavam-fila-por-ajuda-humanitaria-em-gaza.shtml>> Acesso em:
16/03/2024

Folha de São Paulo. Vídeo divulgado por Israel mostra multidão aglomerada em caminhões humanitários em Gaza. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 18h02. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/02/video-divulgado-por-israel-mostra-multidao-aglomerada-em-caminhoes-humanitarios-em-gaza.shtml>> Acesso em:
16/03/2024

GIELOW, Igor. Entenda por que o Holocausto é um tema tão sensível para os adultos. Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 04h00. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2024/02/entenda-por-que-o-holocausto-e-um-tema-tao-sensivel-para-os-adultos.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

KIM, Victoria . Número de mortos em Gaza ultrapassa 30 mil, diz Hamas. Matéria do The New York Times veiculada na Folha de São Paulo, 29 de Fevereiro de 2024 às 23h15. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/02/numero-de-mortos-em-gaza-ultrapassa-30-mil-diz-hamas.shtml>> Acesso em: 16/03/2024

LAGE, Nilson. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol.1, n.1, p.20-25, Jan-Jul, 2014.**

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no Jornalismo Brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

MARSHALL, Alex. Bienal de Veneza defende participação de Israel após artistas pedirem expulsão. Matéria do New York Times veiculada na Folha de São Paulo, 29.fev.2024 às 12h49.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística—uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, v. 2, n. 2, 2005.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.